

## Mestre Cassiano Nunes

Angelo Caio Mendes Corrêa Jr

Na tarde de 15 outubro, perdemos um mestre de excepcional valor: o poeta, crítico literário, dramaturgo, jornalista e professor Cassiano Nunes.

Nascido em Santos, em 27 de abril de 1921, como tão bem cantou no poema "Sou de Santos":

"Nasci perto do mar  
como Ribeiro Couto  
como ele, cantei  
o cais de Paquetá  
cheio de marinheiros,  
estrangeiros, aventureiros..."

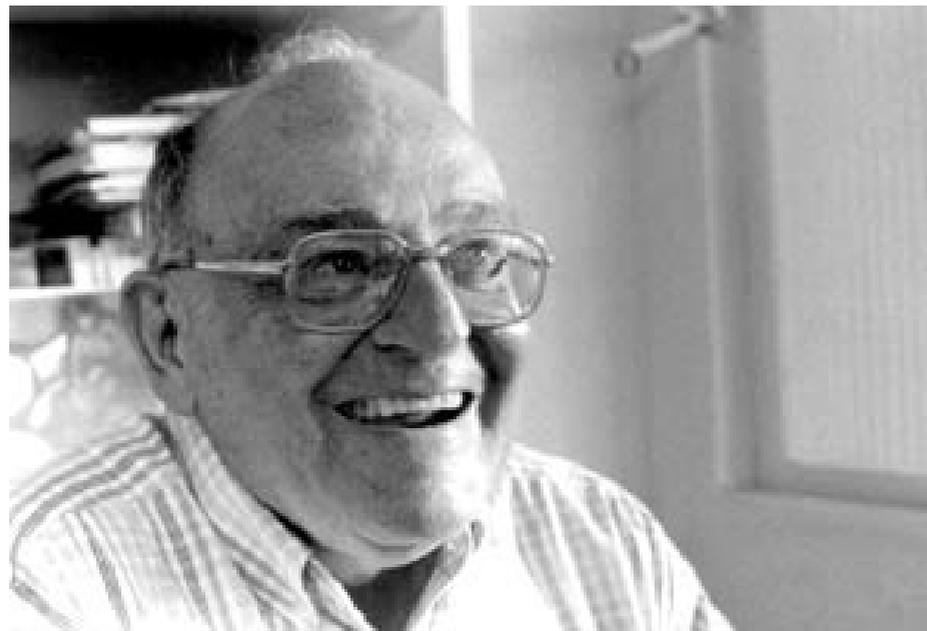
De família bastante humilde, por insistência do pai, formou-se em Contabilidade, no antigo Ginásio Santista. Mas já aos 16 anos, em 1937, iniciou-se no jornalismo em *A Tribuna de Santos*, onde foi revisor, repórter, redator e crítico literário.

Por essa época, tinha por companheiros de vida literária nomes como Geraldo Galvão Ferraz, Pagu, Cid e Miroel Silveira e Francisco De Marchi..

Em 1947, a convite de Edgard Cavalheiro, transferiu-se para São Paulo, tornando-se secretário-executivo da Câmara Brasileira do Livro, partindo, em seguida, para os Estados Unidos, onde cursou Literatura Norte-Americana na Universidade de Miami. De volta ao Brasil, formou-se em Letras Anglo-Germânicas na Universidade de São Paulo e trabalhou como editor na Saraiva, ao lado de Mário da Silva Brito. Seguiu, então, para a Alemanha, onde fez especialização em Literatura Alemã, na Universidade de Heidelberg.

Em 1958 foi um dos fundadores da Faculdade de Letras de Assis (UNESP), ao lado de Antonio Candido e Antonio Soares Amora. Sendo, logo após, convidado a lecionar na Universidade de Nova York.

Em 1966, novamente no Brasil, tornou-se professor da recém-



Cassiano Nunes

fundada Universidade de Brasília, pelas mãos de seu amigo Carlos Drummond de Andrade, onde permaneceu até 1991, quando se aposentou. Paralelamente, ministrou cursos em universidades da Alemanha, Cuba, Equador e Cabo Verde e em diversas universidades brasileiras.

Ao receber o título de *doutor honoris causa* pela Universidade de Brasília, em 2002, declarou: "Nunca separei a vida do ensino, porque acredito que tudo deve convergir para o enriquecimento espiritual do ser humano".

Não sem razão um de seus livros - publicou cerca de 50 ao longo da vida - chama-se "A felicidade pela literatura". Certa feita, definiu precisamente o que a literatura significava em sua vida: "Minha ligação com a literatura, mais do que monogamia, constitui monomania. Vivo a literatura em tempo integral: de manhã, de tarde, de noite. Na mocidade, naturalmente, tinha sonhos eróticos. Hoje, velho, vivo uma obsessão: todos os meus sonhos

tratam exclusivamente de literatura. Sonho que estou escrevendo, que estou publicando, que estou fazendo conferências...É claro que amo o teatro, a pintura, o cinema e a própria vida, mas, no fim, tudo isto resulta ainda em matéria para a literatura. Talvez eu não aceitasse nada disto, se não o convertesse em literatura."

Um dos maiores estudiosos da vida e da obra de Monteiro Lobato, a quem Marisa Lajolo chamou de "nosso maior lobatólogo", sobre o criador de Jeca Tatu publicou diversos trabalhos, merecendo destaque "A atualidade de Monteiro Lobato", merecedor do *Prêmio Sílvio Romero* da Academia Brasileira de Letras, "O sonho americano de Monteiro Lobato" e "O último sonho de Monteiro Lobato", nos quais fez um minucioso levantamento da correspondência lobateana.

Mário de Andrade, outro seu amigo querido, declarou, pouco depois de conhecê-lo, e por essa época contava apenas pouco mais de 20 anos: "Cassiano Nunes é uma

promessa de grande crítico de poesia, o que sempre faltou no Brasil."

Sobre sua poesia disse Antonio Houaiss: "Cassiano Nunes tende para uma forma de voluntária aceitação da vida e de seus encargos, com uma lição de ascetismo e ironia que a forma densa não esconde. Sua certeza poética se define irônica, humilde, clara e confiante, numa afirmação de fluir em que ele se sente efêmero e entretanto irrepitível". Cláudio Santoro foi um dos compositores que musicaram seus poemas, que foram traduzidos para o inglês e o francês, neste último idioma por Vicente do Rego Monteiro.

A vasta correspondência que teve com imenso número de intelectuais brasileiros e estrangeiros, ao longo de quase sete décadas, foi por ele doada à Universidade de Brasília, cuja missão, agora, será publicá-la, pois certamente encerra inesgotável contribuição de um humanista exemplar, dos maiores que o século XX produziu entre nós.

Em 2004 o cineasta Bernardo Bernardes lançou o curta-metragem *Viva Cassiano!*, premiado no Festival de Brasília, no qual sua rica trajetória de vida foi mostrada com tocante sensibilidade.

No poema "Espera um pouco" disse:

"A minha morte  
não denomines morte.  
Nem a consideres definitiva.  
Espera um pouco, amigo.  
Espera um pouco.  
Pela ressurreição".

E em "Epitáfios" escreveu:

"Aqui jaz um indivíduo amável e prestativo, que, no entanto, à sociedade satisfeita, disse: "NÃO". "

**Angelo Caio Mendes Corrêa Jr é professor e Mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP).**

## A Revitalização dos Escritores

O Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, fundado em 1972 por Luis Toledo Machado - atual presidente da entidade, está sendo revitalizado por um grupo de escritores, intelectuais e jornalistas para discutirem os rumos do sindicato.

A nova diretora, que será presidida por Nilson Araújo de Souza, será empossada no dia 29 de novembro, às 19:30 horas, no auditório Wladimir Herzog do Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, Rua Rego Freitas, 530 – sobreloja.

Os escritores interessados em participar da solenidade de posse poderão levar livros para exposição e intercâmbio culturais.

A nova diretoria e o conselho contarão com a participação de nomes expressivos das nossas Letras como Paula Beiguelman (vice-presidente), Luiz Toledo Machado, Paulo Canabrava, Fernando Jorge, Rosani Abou Adal, Carlos Seabra, do presidente da União Brasileira de Escritores – Levi Bucalem Ferrari, entre outros.

Segundo Norian Segatto, Se a organização sindical convencional não é simples, a se tratar de uma categoria difusa como a de “escritor”, a situação é ainda mais complexa. Como se negociar, por exemplo, um “piso salarial” para o escritor?

Poderão se filiar ao sindicato escritores residentes no Estado de São Paulo. Os interessados deverão entrar em contato através do e-mail [escritores@autor.org.br](mailto:escritores@autor.org.br)

Entidades de classe necessitam do apoio de todos para poderem sobreviver e se fortalecer para cuidar dos interesses da categoria.

A União Brasileira de Escritores faz parte de comissões estaduais, municipais e federais que tratam dos direitos autorais e das Leis de Incentivo à Cultura.

Fica nesse editorial o convite para que todos os escritores se unam e se filiem à União Brasileira de Escritores ([secretaria@ube.org.br](mailto:secretaria@ube.org.br)) e ao Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo ([escritores@autor.org.br](mailto:escritores@autor.org.br)).

## CUPOM DE ASSINATURA

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ ☐ : \_\_\_\_\_

**Assinatura Anual: R\$ 42,00 - Semestral: R\$ 21,00**

**Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 -**

**São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 6693-0392**

**E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)**

## Linguagem Viva

**Periodicidade:** mensal - **Site:** [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

**Editores:** Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

**Rua Herval, 902** – São Paulo – SP – 03062-000

**E-mail:** [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

**Publicidade:** Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 6693-0392

**CGC:** 61.831.012/0001-52 – **CCM:** 96954744 – **I.E.:** 113.273.517.110

**Distribuição:** Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana* - R Tiradentes, 647  
- Piracicaba – SP – 13400-760

**Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.**

# Os anos de chumbo

Rodolfo Konder

A notícia explodiu nos Teletipos da Reuters, em 8 de outubro de 1967: “Che”Guevara morreu, nas selvas da Bolívia. Na redação da agência noticiosa, no Rio de Janeiro, houve um silêncio profundo, carregado de tristezas e frustrações. Os redatores Édison Leal, Chico Maia, Paulo Saboya, Antonio Edgardo, Carlos Portela e eu nos aglomeramos junto ao teletipista Wilson Brujula para acompanhar a chegada dos telegramas. A dimensão daquele asmático médico argentino, capaz de largar o conforto pegajoso do poder para prosseguir com sua obra messiânica, esmagava críticas e ressentimentos.

Durante quatro anos, trabalhei na Reuters, sob o comando de Jane Braga, uma texana alta, enérgica – dizia muito palavrão – e apaixonada pelo Rafael de Almeida Magalhães. Um dia, ela me comunicou que, em razão do meu bom desempenho, a agência decidira me credenciar no Itamaraty, para que eu cobrisse uma conferência da OEA, que seria realizada, semanas depois, no Hotel Glória. Quase entrei em pânico, porque, meses antes, regressara do exílio atravessando clandestinamente a fronteira entre Uruguai e Brasil. Mas a autorização oficial veio e mergulhei na tarefa. Estávamos em 1965.

Logo criamos uma comissão de jornalistas, para organizar forma de protesto, dentro do Hotel Glória. Aristélio Travassos de Andrade, Milton Coelho, Maurício Azedo, entre outros, redigiram um texto, em português, inglês e espanhol, com denúncias e fatos que expunham a face autoritária do regime militar brasileiro. O documento falava em especial das violações de direitos humanos que ocorriam no País.

Preparado o texto, impressas as cópias, precisávamos transportar o material para dentro do hotel, onde iríamos distribuí-lo. Fiquei responsável pela dura empreitada. Pedi ajuda a Lygia Sigaud, jornalista corajosa

e disciplinada. Com um frio na espinha, entramos na conferência, carregando duas pastas gordas. Outros membros da comissão nos esperavam. Combinamos uma hora, quando cópias da denúncia seriam colocadas sob as portas das suítes ocupadas pelas principais delegações estrangeiras. Simultaneamente, espalharíamos o resto do material sobre a mesa dos documentos oficiais. Nervosos, mas determinados, realizados o planos. A notícia correu, até mesmo nos jornais. No dia seguinte, a conferência parecia uma zona de guerra: policiais por todo lado, revistando até quem chegava ao encontro.

Então, Aristélio me chamou às pressas. Um grupo de artistas e intelectuais realizava manifestação de protesto contra a ditadura militar, na porta do hotel. Corremos até lá, ainda a tempo de ver a prisão dos manifestantes, entre eles Flávio Rangel e Antonio Callado. O braço musculoso da repressão golpeou também Paulo Francis Gullar e Carlos Heitor Cony, Ziraldo e Moacir Félix – para citar apenas alguns nomes. A oposição democrática ao regime liderado pelo Marechal Castelo Branco não encontrava eco nos quartéis, nem apoio nas fábricas, mas empolgava a inteligência nacional. Nas universidades, nos meios artísticos, entre os “achollars”, entre os escritores, a falta de liberdade era considerada inadmissível. Nada – nem o medo da desordem, nem o maniqueísmo da Guerra Fria – justificava a repressão e o abuso.

A violência dos acontecimentos nos chocava e surpreendia. A ação arbitrária das autoridades nos acreditavam que havíamos chegado ao fundo do poço. Ledo engano. A situação ainda iria piorar muito, nos anos que se seguiram.

**Rodolfo Konder é escritor, jornalista, Diretor Cultural da UniFMU e conselheiro da União Brasileira de Escritores.**

Moda  
*Belissima*  
Com qualidade e elegância

**Roupa Européia**

**Av. São Luís, 218 – 01046-000 – São Paulo – SP**

**Tels: (11) 3120-5820 - 3258-9105**

# A morte do Brasil é reeditada

Nildo Carlos Oliveira

Para quem não leu a primeira edição, publicada em 1984, chegou o momento de se avançar por essas páginas com gosto de gente e centros urbanos e acompanhar o principal personagem: um delegado que, embora maníaco pela limpeza física ou ética, mete-se pelas ruas do Rio antigo, nas andanças entre putas, bicheiros, punguistas e toda espécie de naufragos. Alegoricamente, uma vez que o autor do romance dá ao leitor a opção de escolha – aceitar a mentira como verdade ou a verdade como mentira – imagino que o delegado esteja caminhando pela realidade brasileira.

O romance *A Morte do Brasil*, do poeta Lêdo Ivo, é um desses achados que a gente guarda como preciosidade para, vez ou outra, depois de sucessivas leituras, rememorar uma descrição, um flagrante, uma imagem luminosa, uma frase que se aloja no inconsciente e ali permanece a nos lembrar da importância de um gesto ou da força das palavras, quando engenhosamente utilizadas: “As palavras não quebravam o silêncio da vida”.

Possivelmente absorvido entre os demais livros – poesia, ensaios, romances - desse alagoano nascido em Maceió em 1924 e em tantas ocasiões premiado, *A Morte no Brasil* ficou algum tempo fora das livrarias, passada a notoriedade da primeira edição. Volta, no entanto, a ocupar espaço dentre as atuais e melhores obras literárias, nessa reedição promovida pela Editora Leitura, com oreilha explicativa de André Seffrin.

Em 207 páginas, e capítulos titulados como se cada um constituísse um artigo ou crônica à parte, o romance conta, na primeira pessoa, a história de um delegado que vai tentando resolver várias ocorrências, uma delas o estrangulamento da Baronesa de Arapiraca, moradora nas Laranjeiras, que todos os anos fazia uma viagem pelo mundo e despertava, no rapaz que a atendia na agência de turismo, e a assassinou, o desejo irresistível da evasão. “Até as gaivotas que bicavam as águas sujas da baía” (Baía de Guanabara) instigavam-no a fugir do ambiente que o emparedava.

O romance evolui em duas cidades: Rio de Janeiro, a cidade presente, e Maceió, a capital que ficou no imaginário do delegado, e que



fora o chão de sua infância, adolescência e início da formação. Do Rio, extrai as imagens da Praça Tiradentes, as ruas de Laranjeiras, a região do Catete e o Palácio. O velho centro urbano emerge com a miséria arriando-se junto às paredes das igrejas, defronte das portas de blindex dos bancos, nas

escadarias do Teatro e da Câmara Municipal ou sob as passarelas e viadutos do Aterro do Flamengo. E, da cidade de sua lembrança, vem a Maceió disposta entre ladeiras e casarios, com as franjas dos coqueirais, a claridade que “rastejava pelas pedras das ruas e a cal das casas aprisionadas no mormaço que imobilizava os homens e as lacraias”.

Nas idas e vindas do romance, a época é a de Getúlio Vargas, cujo perfil Lêdo Ivo desenha com humor e conhecimento de repórter que cobria os acontecimentos e escrevia editoriais para a imprensa carioca. “Parecia um rei, um imperador. Era homem de baixa estatura, gorducho, roliço, mas parecia mais alto do que qualquer um de nós. Impressionava-me o seu distanciamento em relação aos outros, mesmo aos familiares”. E segue: “Foi durante o tempo em que trabalhei no Palácio do Catete que descobri a existência da solidão dos chefes de estado, dos ditadores, dos presidentes da República”, para considerar “que o Poder é uma coisa ligada à solidão e à morte”.

E, por avançar na análise do País, apoiado nos fatos do dia-a-dia, o romance adquire uma postura crítica que reforça a sensação de atualidade. “Este país mudou muito, e para pior. Nunca vi tantos crimes e assaltos, tanta amargura, tanta insatisfação social. Da corrupção, nem é preciso falar. O Brasil foi convertido num grande balcão de negociatas...”

O que intriga o autor – ou o seu personagem – mais do que os fatos que afloram em todos os capítulos, são as paixões humanas subjacentes. Talvez, por causa disso, é que ele exclame: “Que animal estranho é o homem! Talvez jamais me habitue ao seu convívio”.

Mas se habitua. E Lêdo Ivo, salvo led e ivo engano, extrai dessa realidade, que é a realidade de *A Morte do Brasil*, uma literatura que dura para sempre.

**Nildo Carlos Oliveira é escritor, crítico literário e jornalista.**

# ESTRIAS DA ALMA

Caio Porfírio Carneiro

*Carnavalha*, de Nilto Maciel (Ed. Bestiário, Porto Alegre, 2007), é uma desnorteante rosa-dos-ventos literária. Pouco vimos, na literatura brasileira atual, ou fora dela, criação ficcional assim. Não porque haja aqui uma originalidade, formal ou de conteúdo, até hoje despercebida e não excursionada por outros. Falta apenas, sem falsa ironia, aparecer um romance de ponta-cabeça. Mas chegaremos lá.

O que se dá de inusitado, neste escritor, e avulta no livro, é a notável amostragem ou montagem, impressionista e impressionante, de todo um universo, meio submerso e doído, de vidas, em particular ao nível da baixa classe média, em contraponto às alegorias emblemáticas das diversões carnavalescas. São os espelhos das pantomimas e os contra-espelhos das criaturas sem horizontes na mesmice do dia-a-dia.

O que sobressai e sensibiliza são as tomadas de cenas continuadas. Os grupos carnavalescos passam e das cadeiras nas calçadas e das cabeças nas janelas exsurgem um mundo de criaturas do povo que comentam o que vêem e quem vêem. O grotesco está nos foleões, mas o chapliniano está mais dentro das referidas criaturas, pela vida que levam sem maiores horizontes a alcançar e ambicionar.

Tudo sem denúncia social; tudo exatamente como os corsos dos “sujos” que perambulam pela cidade; tudo em meios-tons, esse diapasão literário que vai à alma de qualquer um; tudo aparentemente – sempre o aparente da boa ficção – corriqueiro e banal.

Aí onde o carro pega, com toda a sua força de impulsão, cadenciada de achados literários surpreendentes, nos simples comentários e fuxicos, tão comuns nos bairros diversos onde todos mais ou menos se conhecem. E o impacto mostra-se surpreendente nas simples descrições elípticas dessa gente que assiste o desfile, comenta pouco, o essencial, e vemos, em lampejo cinematográfico, até a alma de cada uma das criaturas. E vem o mais punjente, no seu todo envolvente: a precariedade de tudo, no vendaval que entra pelos meandros das veredas sociais.

O autor insere, ao longo dos capítulos nominados, como num crescendo sinfônico, curtos mini-contos ou crônicas ficcionadas, onde a alegoria e o fantástico atingem pontos inesperados de criações paralelas dentro do todo romanceado. São girândolas belamente visualizadas que marcam os contra-pontos vívidos da criação. É que a vida caminha assim, com picos ilusórios de fantasias irrealizáveis. E o autor costura isto muito bem, aprofundando as raízes das vidas incolores.

Como Nilto Maciel cãpita bem esse mundo... Como traz a relevo, disfarçadamente, esse esmerilhar de vidas... Como se vale da riqueza dos detalhes... Como a linguagem é notavelmente apropriada e personalíssima... Como...

Outros *comos* poderiam se somar a estes, mas fiquemos em mais um: o livro é para ser lido continuamente, de fio a pavio, eis que as sete partes que o compõem são faces de luz e sombra de um todo, porque ele desperta a curiosidade do leitor, como um filme em preto e branco, logo de saída. Mas como tudo gira tal uma roldana, abra o leitor o livro onde abri-lo que não o soltará, porque a empatia é imediata e se vê logo metido nessa onda que vai e que não pára.

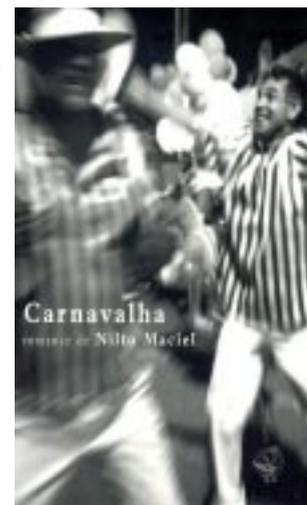
A *Carnavalha* segue e voleia em envolvimento ampla quando alcança patamar social melhor na capital federal e os jovens, nela e através dela, espelham bem como se comportam e vêem a vida nos dias de hoje, onde muitos valores estabelecidos ruem, perdem o fôlego e se exaurem.

O autor, numa aparente dispersão, faz jogo inverso e tudo vai na ciranda, sem apelação, até mesmo o sentido das frases e das palavras, na oitava parte do livro, que encerra, e o próprio fecho corre em brisa nas fragmentações de sílabas, de sons...

É o carnaval da Vida, observado em vários ângulos, onde, no último suspiro, tudo vai perecendo no “fim fino fins finis.”

*Carnavalha* são as estrias da alma neste mundo sem apelo.

**Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e secretário administrativo da União Brasileira de Escritores.**



# SOBRE CONTOS DE EMANUEL MEDEIROS VIEIRA: “NUNCA MAIS VOLTAREMOS PARA CASA” e AMOR AOS VINTE ANOS”

Hamilton Alves



Emanuel Medeiros Vieira

Emanuel Medeiros Vieira com o conto “Nunca Mais Voltaremos para Casa” (publicado no Jornal da ANE, edição de agosto de 2007) revela-se como um dos grandes nomes da literatura catarinense da atualidade.

Aliás, temos um punhado de bons escritores pululando por aí. Quando não em jornais, aparecem em revistas ou folhetins que circulam gratuitamente, como é o caso do “Livro na Rua”, editado em Brasília pela Thesaurus Editora, que vem a publicar um dos melhores contos produzidos por Emanuel Medeiros Vieira, que já merecera publicação nas antologias “Esse Amor Catarina”, organizada por Salim Miguel, Silveira de Souza e Flávio José Cardozo (reunindo uma plêiade de bons escritores do Estado de Santa Catarina), e na “Antologia do Conto Brasiliense”, organizada por Ronaldo Cagiano.

O problema é que tais escritores atuam fora do eixo Rio-São Paulo, que constitui (e sempre constituiu) uma “panela” na qual poucos conseguem entrar.

Até hoje, desconhece-se o processo pelo qual se obtém acesso a ela.

Paulo Coelho e escritores do padrão dele o conseguiram (até entrar na Academia Brasileira de Letras foi possível, sabe-se lá como). A política das editoras (a maioria delas) é puramente de caráter comercial.

Dane-se o valor do livro – isso fica em segundo plano.

É sabido que Paulo é um escritor de fancaria. Uma editora, não faz muito, comprou por quinhentos mil reais o seu passe. Ou seja: ter exclusividade na edição de seus livros. Qual a resposta para esse enigma (não há, na verdade, bem vistas as coisas). O cara vende. Fatura alto. E seu nome, como se sabe, extrapolou nossas fronteiras. Faz sucesso a nível mundial.

Um escritor (só para citar um de real valor) como Emanuel Medeiros Vieira, que é superior ao Coelho mil vezes, não tem chance de aparecer ou ser editado por uma dessas casas editoriais de alta circulação ou aceitação na praça.. Por que? O editor não tem segredo. Já ouvi a mesma cantilena.

– O seu livro não vende.

Lembro-me que isso me ocorreu quando mandei uma novela para consideração de uma editora de projeção nacional. Disse ao editor: “Se vocês publicaram o livro de François Truffaut (tratava-se de “O Homem que Amava as Mulheres”, uma história marota de um sujeito obcecado por mulheres, que rendeu um bom filme, faça-se justiça a Truffaut), por que não editam minha novela que tem, modéstia à parte, mais peso literário?”

A resposta foi lacônica (igual à precedente):

– Truffaut vende.

Emanuel tem um conto recentemente publicado pelo Jornal da ANE.

O conto tem o título de “Nunca Mais Voltaremos para Casa.”

É um conto muito bem estruturado, bem escrito, bem bolado, que nos pega desde a primeira frase pelo rabo da curiosidade. Já em “Este Amor Catarina”, Emanuel publicou um conto igualmente magistral, “Amor aos Vinte Anos”, sobre o qual já escrevi uma resenha, publicada no jornal “A Notícia”, de Santa Catarina, em junho de 1996.

Nesses dois trabalhos excelentes, Emanuel revela-se um escritor detentor de um estilo, de uma maneira própria de expressão, o que não é fácil nem muito comum encontrar-se.

No conto divulgado no Jornal da ANE, trata-se de um de uma história de dois amantes em conflito. Ela cobra dele o tipo de escritura que vem produzindo. A primeira frase o desencadeia:

– És um escritor do passado, diz a ex-namorada.

O diálogo cresce a cada lance até o desenlace, quando ela o deixa sozinho e ele paga a despesa de ambos num bar, em que “o frango está frito e cru. Ela reclama que a coca-cola está quente.”

“Ela foi embora, sem despedida, sem outras palavras duras. Enquanto se afastava, eu lembrei que já havíamos rido, brincado, feito acampamentos, viagens, planos. Amor.”

Caindo em si mesmo, o personagem reage a tais lembranças:

“Pára com a autopiedade”, pede uma irritada voz interior.

O desfecho do conto segue esse mesmo clima.

Nos dois contos (“Amor aos Vinte Anos” e “Nunca Mais Voltaremos para Casa”) nota-se que a linha de ação se assemelha muito. Emanuel se utiliza da linguagem comum, dos lugares-comuns (no sentido de que se vale do que normalmente acontece no dia a dia das pessoas comuns ou dos dramas cotidianos).

É o puro retrato da vida, muito prezado por escritores como Nelson Rodrigues. Só que Emanuel o utiliza com mais riqueza de detalhes ou com mais senso psicológico.

“Fui para casa, fiquei olhando pela janela, não chovia, ouvindo no mais alto volume, se isso fosse possível em se tratando de Wagner, ‘Tannhäuser’ (e um vizinho berrou: ‘baixa essa merda, baixa essa

merda’). Baixei para não ter incômodos com o zelador, com o síndico.”

Qual o escritor que desceria a tais detalhes triviais?

Já em “Amor aos Vinte Anos” é o mesmo interesse pelas coisas banais que lhe fazem a fortuna literária. Dir-se-á que Emanuel os preza e os prefere à sofisticação ou a ficar lustrando em demasia. Hemingway (diz-se) não gostava de filosofices. la direto ao assunto. Emanuel vai ao rebotalho: que se dane a preciosidade. Ou que é tido como tal.

Como tantos outros de nossos escritores (acho que ele não está nem aí), se tentar uma dessas grandes editoras, que publicam Paulo Coelho ou Sarney e outros que tais, lhe baterão com a porta no nariz.

– Você não vende – é o mínimo que ouvirá.

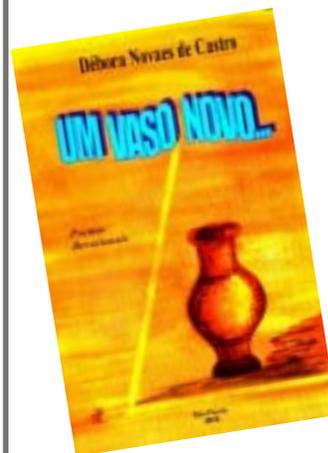
Em grandes jornais (na grande imprensa ou revistas de grande circulação), o fenômeno é idêntico: portas fechadas.

Mas enquanto essa discriminação, para não lhe dar outro nome, acontece, nossos escritores vão sendo lidos aqui e ali, gerando a pergunta inescapável: por que o Paulo Coelho, por que o Sarney? Que preferência imbecil é essa?

“Nunca Mais Voltaremos para Casa” é desses contos que se voltam sempre a ler porque nele o que aflora destacadamente é a vida tal qual é. Sem nenhuma frescura.

**Hamilton Alves é jornalista e escritor.**

## Débora Novaes de Castro



**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - SINFONIA DO INFINITO – COLETÂNEA PRIMAVERA - CATAVENTO - AMARELINHA.

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS – ALJÓFARES – SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS –

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...

**Opções de compra:** via telefax (11) 5031-5463

**Correio:** Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo Cep 04634-040 -

**E-mail:** debora\_nc@uol.com.br e Site: [www.vipworkcultural.com.br](http://www.vipworkcultural.com.br)

## Tributo a Dimas Macedo

O meu amigo e ilustre professor e advogado Edmilson Barbosa Filho convidou-me para prestar um depoimento sobre a figura humana do professor Dimas Macedo.

Faço-o, aqui e agora, com toda a carga sentimental que sustenta a amizade entre mim e o amigo Dimas Macedo.

Dimas nasceu em Lavras da Mangabeira - Ceará. E para mim quem nasce em Lavras está lavrado para ser bom, honesto, competente e eternamente solidário.

Dimas Macedo é poliformo; é múltiplo; é plural.

Onde quer que queiramos encontrá-lo, encontra-lo-emos nas variadas atividades de sua vida operosa.

Como professor de Direito Constitucional, na Faculdade de Direito do Ceará, Dimas é um revolucionário metodológico. Ministra aulas em plena praça, evocando Castro Alves, quando disse: "A praça é do povo como o céu é do condor".

Certa vez, encontrei Dimas Macedo dando aulas de Direito Constitucional, em frente ao prédio da Faculdade de Direito do Ceará.

Lembrei-me das minhas incursões pretéritas pelos ensinamentos de *O Direito Achado na Rua* quando, em Natal, também, levei meus alunos e alunas para a boate de Maria Boa e para as Barracas de Ponta Negra.

"Tempos idos, extintos luzimentos", no dizer do poeta dos escravos.

Li a obra de Dimas Macedo, sobretudo *Política e Constituição* (Rio, Lúmen Júris, 2003) e *A Metáfora do Sol* (Fortaleza, Editora Oficina, 1989; 3ª ed., 2003).

No seu compromisso de posse, na Academia Cearense de Letras, Dimas fixou, com maestria, o seu pensamento cultural, nesta síntese eterna: "A minha trajetória de lutas, no entanto, aliada à minha disposição de produzir e crescer, me asseguraram a certeza de que saberei cumprir a missão".

Noutro comentário, sobre justiça e ideologia, Dimas Macedo questiona o conceito de Justiça que confirma nossa pesquisa, em defesa da "Tetradimensionalidade do Direito", pois cremos que a Justiça é a Quarta Dimensão do Direito, sua finalidade precípua.

De fato, já começamos a transição do Estado Democrático de Direito para o Estado de Justiça conforme já esclarece o preâmbulo da Constituição da República Bolivariana da Venezuela de 1999.

Em verdade, a ambigüidade do Estado Democrático de Direito ou do Estado de Direito Democrático tem levado àquela asserção feita por Dimas no texto antes citado: "A justiça, pois, que se propõe absoluta, não é justiça. Pode ser fenômeno observável, mas não será valor;



Dimas Macedo

pode ser denominação, porém nunca legitimação; pode ser virtude, no entanto jamais será o de-ver-ser dos excluídos".

Falar sobre Dimas Macedo é conviver com a simpatia da expressão humana; é ter a presença permanente de um poeta contemporâneo; é aprender o constitucionalismo das ruas, diferente do constitucionalismo das leis; é, enfim, abraçar o que há de mais puro, o que há de mais sacrossanto na vida humana.

Agradeço ao amigo Edmilson Barbosa ter-me permitido escrever este texto, improvisado, produto do repente da alma, que é sempre melhor que a cópia das idéias dos outros.

Viva Dimas Macedo, na *Metáfora do Sol* e no espírito constitucionalista bonavidiano.

**Paulo Lopo Saraiva, advogado, jurista, é membro da Comissão de Estudos Constitucionais do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil.**

## Imagens Miquerinas

Rosani Abou Adal

Gosto de café amargo na boca,  
licor de avelã entre os lábios.  
Um trago se dispersa no ar,  
as lembranças despidas  
nas semibreves do imaginário.  
Segredos tecem imagens poéticas  
nas transparências selvagens,  
o orvalho adormece entre as folhas.  
O êxtase interrompido  
numa fração de segundo,  
o silêncio numa oitava abaixo  
repartindo a solidão do orgasmo.  
Um orvalho cáldo se rompe  
no cateto oposto da hipotenusa.  
As Cleópatras embriagam  
os diamantes ocultos do prazer.  
O cheiro do passado no ar,  
a vontade de ser o que não foi.  
Reminiscências anônimas traduzem  
os desejos invisíveis da aurora.  
Sem vestes se entrega ao convexo,  
brinca de faz de conta  
com as pitangas matinais  
e descobre as catedrais do amanhã.  
Imagens miquerinas invadem  
a aridez das florestas,  
desvendam as miragens do ventre  
e acordam o povo do deserto.  
As ilusões saciam a fome da alma,  
revelam os segredos matinais  
e Narciso desperta para a vida.

Rosani Abou Adal, escritora,  
jornalista, publicitária, é membro da  
Academia de Letras de  
Campos do Jordão.

## Livraria Brandão



**S e b o**

Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados. Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646  
Fax: (Todos) Ramal 23

oldbook@terra.com.br - www.lbusedbookshop.com.br



**Especializada em  
importação direta de  
livros portugueses.**

**Livros de todas as áreas de editoras portuguesas,  
Cds, artesanato e galeria de arte.**

**Desconto de 10% para advogados, juristas,  
professores e estudantes.**

Prazo de entrega: 15 dias.

**Aceitamos encomendas de livros de editoras nacionais.**

Galeria Louvre, loja 20 - Av São Luis, 192 - Centro - São Paulo -SP  
E-mail: livrariacoimbra.pt@ig.com.br  
Tel.: (11) 3120-5820 - Telefax: 3258-9105



Lúcio Lins

**Prêmio Literário Nacional Poeta Lúcio Lins**, promovido pela Prefeitura Municipal de João Pessoa-PMJP, por meio da Fundação Cultural de João

Pessoa-FUNJOPE, está com inscrições abertas até 5 de novembro para livros inéditos de poemas escritos em língua portuguesa. Os interessados poderão participar com apenas um original enviado via sedex com aviso de recebimento. O trabalho deverá ser enviado em três vias, digitado, impresso em apenas uma das faces do papel de tamanho A4, com margens em torno de 2.0 cm., com um mínimo de 50 e máximo de 80 páginas, com cabeçalho constando o título da obra e o pseudônimo do autor. Anexar ficha de inscrição preenchida integralmente com letra de fôrma ou datilografada ou digitada e assinada, cópia do RG, CPF e comprovante de residência em território nacional. **Premiação:** O vencedor receberá R\$ 3.000,00 (três mil reais) e terá seu livro publicado pela FUNJOPE, com tiragem de exemplares do livro, dos quais 20% por cento serão incorporados ao acervo da FUNJOPE. O autor classificado deverá concordar em permitir a divulgação de seu nome e imagem para a divulgação do concurso, sem qualquer ônus para a FUNJOPE. **O resultado** será divulgado amplamente nos meios de comunicação e no portal da PMJP até dezembro de 2007. A entrega da premiação, que acontecerá em data, hora e local escolhidos pela Comissão Organizadora, será igualmente divulgada nos meios de comunicação e no portal da PMJP. A documentação relativa ao edital ficará disponível na sede da FUNJOPE para devolução ao participante no prazo de até 60 dias após a divulgação do resultado. É de responsabilidade exclusiva do concorrente, a observância e regularização de toda e qualquer questão relativa a direitos autorais, respondendo o mesmo pela Lei do Direito Autoral no. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. **Inscrições e ficha de inscrição:** FUNJOPE, Pça Anthenor Navarro, 6, Varadouro, João Pessoa – PB - 58010-480. [www.joaopessoa.pb.gov.br/funjope](http://www.joaopessoa.pb.gov.br/funjope)

**Prêmio Mendonça Júnior** está com inscrições abertas até o dia 15 de dezembro para autores publicados ou não, de qualquer faixa etária, nas categorias conto e poesia. Os trabalhos deverão ser apresentados em três vias, digitados em fonte 14, do tipo de escolha do

## Concursos Literários

candidato, sendo livre o número de páginas. Enviar os textos em envelope com pseudônimo no remetente, com as cópias dos trabalhos e anexar envelope menor contendo nome completo, pseudônimo, idade, CPF, identidade, telefone, e-mail e profissão. **Premiação:** serão escolhidos seis finalistas, sendo três de cada categoria (poesia e crônica). O primeiro lugar receberá R\$ 1.500,00, o segundo R\$ 1.000,00 e o terceiro R\$ 500,00. Não poderá haver empate. A comissão julgadora poderá atribuir uma Menção Honrosa para cada categoria. A entrega dos prêmios será no dia 6/03/2008, no Auditório da SEUNE, às 20 horas, com o resultado dos finalistas sendo também divulgado no jornal *EXTRA*. **Inscrição:** Rua Durval Guimarães, 1268/301- Edifício Villa Lobos - Ponta Verde - Maceió - AL - 57.035-060. Tel.: (82) 32315196. E-mail: [mendoncanetoal@uol.com.br](mailto:mendoncanetoal@uol.com.br)

**III Concurso Prêmio Academia Paulista de Letras** destina-se a laurear obra de poesia, de mérito relevante, publicada durante o ano de 2007, por escritor paulista ou residente no Estado de São Paulo, há pelo menos três anos. A inscrição deverá ser feita na sede da Academia, pessoalmente, pelo interessado, impreterivelmente, até o dia 16 de dezembro de 2007. No ato de inscrição, os interessados entregarão três exemplares da obra a ser submetida a julgamento e firmarão termo em que declaram concordar com as regras contidas no regulamento e no edital do concurso, que são de seu pleno conhecimento. **Premiação:** R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) e se destina a uma só obra, não havendo outras premiações, nem menções honrosas. A Comissão Julgadora do III Concurso Prêmio Academia Paulista de Letras é constituída pelos acadêmicos Cyro Pimentel, Fábio Lucas e Gabriel Chalita. A Comissão Julgadora é soberana em seu pronunciamento, sendo insusceptível de recurso ou impugnação a decisão constante de seu parecer. A Comissão Julgadora poderá deixar de conceder o prêmio, caso entenda que nenhuma das obras satisfaz aos objetivos do concurso. Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria, em conjunto com os membros da Comissão Julgadora, em cujas decisões será observada a restrição constante da parte final do item 5. **Academia Paulista de Letras:** Largo do Arouche, 312/324. Tels.: 3331-7222, 3331-7401 e 3331-1562.

**Prêmio Cunhambebe de Literatura Estrangeira** tem a finalidade contemplar o melhor livro de **ficção** (romances, novelas e contos) traduzido e publicado no Brasil entre 1 de janeiro e 31 de dezembro 2007, escrito originalmente por autor **contemporâneo e estrangeiro**, em primeira edição no Brasil. Entende-se por “contemporâneo” um autor, vivo ou não, concorrendo com um livro cuja primeira edição no país de origem ocorreu há no máximo 10 anos. Entende-se por livro “estrangeiro” um livro escrito por um não-brasileiro, originalmente publicado fora do Brasil e numa língua que não seja o português do Brasil. Autores não-brasileiros mas de expressão lusófona são qualificados para concorrer, desde que o livro tenha sido originalmente publicado fora do Brasil. A inscrição é gratuita. Os originais não serão devolvidos. **Premiação:** o *Prêmio Cunhambebe* objetiva incentivar, divulgar e prestigiar o trabalho das editoras, em favor da divulgação da literatura estrangeira. A premiação é meramente simbólica. **Inscrições:** os editores deverão enviar 10 exemplares da obra. **Informações:** [curadoria@premiocunhambebe.org](mailto:curadoria@premiocunhambebe.org)

## Flor do Murici...

**Débora Novaes de Castro**

No berço, esplende,  
dois olhinhos de festa,  
tão doces ou mais doces  
que o mel do murici,  
que encanta serpentes,  
espineiros tolos...

No berço, esplende,  
a flor mais pretendida,  
tão bela ou mais bela  
que a flor do murici...

No berço, agora,  
uma boquinha-amora,  
mais doce que o mel  
da flor do murici!

**Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, Mestre em Haicais pela PUC.**

(Dia da Criança),  
12 de out.2007

(Murici: Fruteiras do cerrado e praias do Norte e Nordeste)

## Vestibular & Concursos

**Sonia Adal da Costa**



Xavier - [www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)

1) Não pode ter passado despercebido o meu amor por você...

Certo ou errado?

R: Errado

Despercebido – que não se prestou atenção, que não se viu.

Desapercebido – desprevenido.

2) Houveram encontros desastrosos.

O certo é houve encontros desastrosos.

Aprenda: nunca varie o verbo

haver no sentido de acontecer, existir, pois ele é impessoal.

3) Ele comprou uma televisão a cores.

Errado.

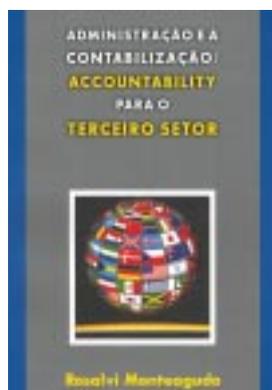
Você diz filme “a preto e branco”?

O correto é em cores, em preto e branco.

4) Você sofre de hemorróida? Não! Que sofrimento!

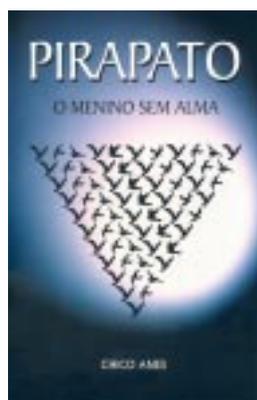
A palavra certa é hemorróidas (sempre no plural)

**Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infante-Juvenil pela Universidade de São Paulo. E-mail: [portsonia@ig.com.br](mailto:portsonia@ig.com.br)**



**Administração e a Contabilização/Accountability para o terceiro setor**, Rosalvi Monteagudo, Scortecci Editora, São Paulo, SP, 148 páginas. A autora ressalta a necessidade de uma boa gestão administrativa com uma nova visão para uso, via internet, como: qualidade do serviço, sustentabilidade, accountability/contabilização e capacidade de articulação. Rosalvi Monteagudo é contista, pesquisadora, professora, bibliotecária, Assistente Agropecuário, funcionária pública aposentada, articulista na internet e empreendedora socioeconômica. **Livraria da Lua**, com entrega pela ECT em todo o Brasil: <http://www.livrariadalua.com.br/chamadaexterna.php?prod=6683&kb=107> -

**Livraria Asabeça:** Rua Dep. Lacerda Franco, 187 - São Paulo - SP - 05418-000. Tel.: (11) 3031-3956. <http://www.asabeça.com.br/chamadaexterna.php?prod=4293&kb=1169> - **Rosalvi Monteagudo:** [www.rosalvimonteagudo.com.br](http://www.rosalvimonteagudo.com.br) - **Livraria Cultura:** <http://www.livrariacultura.com.br/scripts/cultura/resenha/resenha.asp?nitem=2136502>



**Pirapato - O menino sem alma**, de Chico Anes, Scortecci Editora, São Paulo, SP, 272 páginas. A obra discute, através de uma narrativa ficcional, os aspectos da clonagem humana sob a luz de certos mitos ou sistemas de crenças que compõem nossa cultura. A narrativa utiliza várias alegorias alquímicas. Descobri-las é parte da viagem do leitor, que através delas poderá compreender a substância da alma de Pirapato. Chico Anes é graduado em engenharia pelo Inatel, pós-graduado pela FGV, escritor e filósofo de fogueira. **Livraria da Lua**, com entrega em todo o Brasil pela ECT: [www.livrariadalua.com.br/chamadaexterna.php?prod=6683&kb=107](http://www.livrariadalua.com.br/chamadaexterna.php?prod=6683&kb=107) - **Livraria**

**Asabeça:** Tel.: (11) 3031-3956. [www.asabeça.com.br/chamadaexterna.php?prod=4293&kb=1169](http://www.asabeça.com.br/chamadaexterna.php?prod=4293&kb=1169) - **Livraria Cultura:** [www.livrariacultura.com.br/scripts/cultura/resenha/resenha.asp?nitem=2136502](http://www.livrariacultura.com.br/scripts/cultura/resenha/resenha.asp?nitem=2136502)



**Vinte e Dois Contos Escolhidos**, de Emanuel Medeiros Vieira, Brasília, DF, 156 páginas. Segundo Lourenço Cazzaré, o tema preponderante na obra do ficcionista catarinense é, sem dúvida, a relação amorosa, seja ela no interior de uma família, seja ela o embate entre um homem e uma mulher. Mas como o cenário nos contos de Emanuel é sempre tão importante quanto o personagem, mesclam-se as pequenas vidas e a vida do País. De todo modo, o amor se dá sempre num cenário marcado pela desavença, seja política, seja familiar. Emanuel, escritor, professor, crítico de cinema, advogado, jornalista, editor e funcionário público, é detentor de vários prêmios literários - entre eles o *Prêmio Brasília de Literatura*, da Fundação Cultural do Distrito Federal. **LGE Editora:** SIA Trecho 3 Lote 1.760 Brasília -DF CEP 71200-030. Tel.: (61) 3362.0008 Fax: 3233.3771. Email: [lgeeditora@lgeeditora.com.br](mailto:lgeeditora@lgeeditora.com.br) - Site: [www.lgeeditora.com.br](http://www.lgeeditora.com.br)



**Quase Cai...**, Hai-kais de Gonçalves Viana, Ottoni Editora, Itu, SP, 93 páginas. O autor é projetista mecânico, poeta, cronista, diretor do Instituto Paulo Tortello Poesia em Debate, membro do grupo Coesão Poética de Sorocaba e presidente da Casa do Escritor da região de Sorocaba. Segundo João Batista Alvarenga, Viana explora a sonoridade dos vocábulos, brinca de *Bashô tupiniquim* com enlevo e, assim, deixa lúdico o instante tenso da existência. **Ottoni Editora:** Rua Garcia Moreno, 55 - ITU - SP - 13300-610. Tel (11) 4022-5309 - Fax: (11) 4022-5309. E-mail: [ottoni@ottonieditora.com.br](mailto:ottoni@ottonieditora.com.br) - Site: [www.ottonieditora.com.br](http://www.ottonieditora.com.br)

## A Gradável Mistério

Paulo Veiga

Fui honrado pelo ilustre escritor cearense, Dr. Almir Gomes de Castro, por me obsequiar com o romance *A Chave do Outro Mundo*. A obra desperta elevada curiosidade no leitor, e chega a integrá-lo entre os personagens no interesse de descobrir os mistérios que se desenvolvem pela magia de cada participante que compõe a trama mística bem arquitetada.

É obra eclética de escritor já consagrado, médico e culto. Descreve a difícil saga literária do personagem Armando que, no partido político da ideologia adotada e na divulgação de suas obras, não teve sorte e nem apoio inicial. Escrever estava no sangue do boêmio personagem, o que interage com os demais personagens na atividade mística em que há um padre, parte do cerne do romance.

O início, de pouca ficção, não empolga tanto, pois trata de fatos e de pessoas da política brasileira a partir da década de 50 até 70. Mas o romance vai crescendo, crescendo e, em diferente contexto a dificuldade no início de vida, no Rio de Janeiro, do principal personagem, Armando, lembra a obra *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, de Lima Barreto. Em alguns tópicos, o linguajar empregado lembra *O Sorriso do Lagarto*, de João Ubaldo Ribeiro.

Os mistérios, de grande criatividade do autor, e o comportamento dos personagens envolvidos levam o leitor a uma expectativa de ver resolvido o enigma, mas sempre é surpreendido com nova situação inusitada e coerente com a história.

Há realidades na trama desenvolvida no meio sertanejo e rural, ora tórrido, ora aguacento. Essa interação do meio incrementa ficou muito bem no romance, inclusive com existência de simbolismos a exemplo na página 140: "O sol abria o maçarico nos olhos do poeta." As tempestades me lembram de quando estive em Canoa Quebrada e tomei uma gostosa borrasca de chuva, daquelas de verão que refresca.

Integram a trama curiosas indagações nos diálogos entre os personagens que, se o leitor pudesse, de tão envolvido na leitura, pediria um aparte no diálogo. Obra que, principalmente para quem viveu durante a infância no meio rural, meu caso, é leitura deleitável. Não é só



deleite para quem lê, mas também é alerta ao escritor emergente que se entusiasma com sua primeira obra a aguardar sucesso da árdua tarefa de escrever, que nem sempre consegue.

Há um fundo real no romance que mostra a dificuldade de escritor para conseguir um lugar na galeria dos intelectuais. Muitos, não saem da primeira edição e, isso, por falta de apoio do poder público, ou de escritor já realizado que teme a concorrência. Na plêiade de escritores existentes, quantos vivem da literatura?

O Ceará está de parabéns, é obra recomendável a quem garimpa a boa leitura.

**Paulo Veiga, escritor, acadêmico correspondente da Academia Fortalezaense de Letras, é autor do romance: Aplausos a Campesinos e Cidadãos.**

## Indicador Profissional

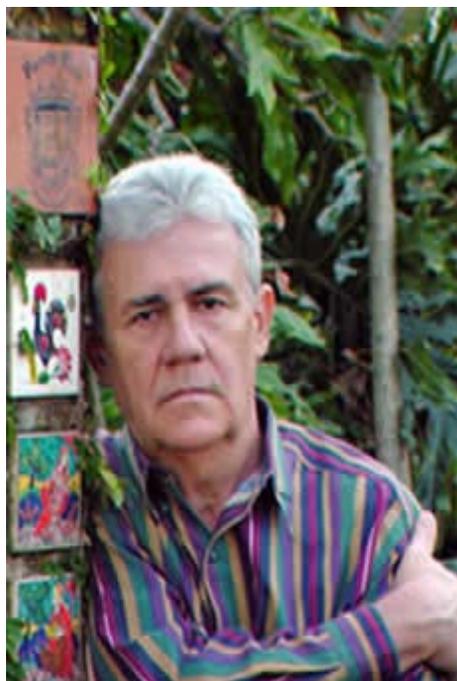


Advogado

**Genésio Pereira Filho**

**Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - Cjs. 62/64 - São Paulo - SP - 01318-903 Tel.: (11) 3107-7589**

# Notícias



Antonio Miranda

**Antonio Miranda** recebeu o título de *Professor Honorário* da Universidad Ricardo Palma, de Miraflores/Lima, Peru, no dia 12 de outubro. Em cerimônia solene foi empossado como Membro Correspondente do Instituto Ricardo Pal.

**Izacyl Guimarães Ferreira**, editor do portal e da revista *O Escritor*, da União Brasileira de Escritores, lançou *Discurso Urbano, poesias*, pelo selo UBE/Scortecci.

**Vivaldo Lima Trindade**, editor da revista eletrônica *VERBO21*, lançou o livro de contos *Corações Blues & Serpentinhas*, pela Arte Pau Brasil.

**A Entrega dos Prêmios da Febraban** acontecerá no dia 12 de novembro no Citibank Hall, a partir das 19 horas, Avenida dos Jamaris 213, em São Paulo. Caio Porfírio Carneiro, Hersch W. Basbaum e Rosani Abou Adal foram os jurados da categoria contos.

**A Fundação Biblioteca Nacional** representará o Brasil na primeira biblioteca digital do mundo, a World Digital Library. O projeto foi apresentado durante a realização da 37ª Conferência-Geral da Unesco, em Paris.

**Gabriel Bicalho** foi o vencedor do *Prêmio Mauro Mota*, promovido pelo *Jornal Aldrava*.

**Nelson Valente**, jornalista, professor universitário, escritor e pesquisador - nas áreas de psicanálise, comunicação, educação e semiótica, foi eleito por aclamação como presidente da Academia de Letras Blumenauense. A diretoria contará com Jairo Martins (vice-presidente), Maria de Lourdes Scottini Heiden (secretária) e Klaus Rehfeldt (tesoureiro). Gustavo Siqueira foi escolhido como diretor de comunicação e marketing da sociedade.

**O Encontro Filosófico Elogio da Ignorância**, coordenado pelo Profº Dr. Waldecy Tenório, Profª Heloisa Austregésilo e Profº Alberico Rodrigues, acontecerá no Espaço Cultural Alberico Rodrigues no dia 26 de outubro, das 20 às 22 h., Praça Benedito Calixto, 159.

**O Sarau do Choro, organizado** por Danilo Brito, bandolinista, *Prêmio Visa de Música Instrumental Brasileira*, acontecerá no dia 27 de outubro, sábado, no Espaço Cultural Alberico Rodrigues, das 20 às 22 h., Praça Benedito Calixto, 159, em São Paulo.

**Israel Dias Novaes** lançou *Habituei-me ao improviso - discursos parlamentares na Assembléia Legislativa (1958-1966)*, pela Editora Auroca, na Academia Paulista de Letras.

**A Distribuidora Nacional de Publicações**, do Grupo Abril, comprou a distribuidora Fernando Chinaglia. A Dinap detém cerca de 70% do mercado de distribuição e a Fernando Chinaglia 30%.

**Doris Lessing**, escritora inglesa, foi a vencedora do *Nobel de Literatura 2007*. Doris Lessing, a 11ª mulher a receber o prêmio, autora de *O sonho mais doce*, receberá o prêmio de US\$ 1,5 milhão.

**A Fundação Biblioteca Nacional** anunciou a aquisição de 526 mil livros para 263 novas bibliotecas públicas, instaladas até dezembro, que contarão com um acervo inicial de 2 mil títulos.

**A Secretaria de Cultura do Estado da Bahia** aprovou recursos para a preservação da Fundação Casa de Jorge Amado, no valor de R\$ 400 mil, para manutenção da instituição. A fundação abriga um acervo com 250 mil documentos vinculados a Jorge Amado.

**A 27ª Feira Internacional do Livro de Santiago**, que acontece entre os dias 23 de outubro e 3 de novembro, na capital chilena, terá o Brasil como país homenageado.

**Cassiano Nunes**, poeta, professor e crítico, faleceu, aos 87 anos, no dia 15 de outubro, em Brasília. Cassiano foi secretário-executivo da Câmara Brasileira do Livro, lecionou Literatura Brasileira na Universidade de Heidelberg - Alemanha e foi professor da New York University e Universidade de Brasília.

**Juan José Millás**, escritor e jornalista espanhol, recebeu o *Prêmio Planeta 2007*, no valor de 601 mil euros, pelo romance histórico *El mundo*. Millás.

**Gonçalo M. Tavares**, escritor português, autor de *Jerusalém*, foi o vencedor do *Prêmio Portugal Telecom de Literatura em Língua Portuguesa 2007*. Ele recebeu o prêmio no valor de R\$ 100 mil. Dalton Trevisan, segundo lugar, com o livro *Macho não ganha flor*, recebeu R\$ 35 mil. Teixeira Coelho, autor de *História natural da ditadura*, terceiro lugar, recebeu R\$ 25 mil.

**Emanuel Medeiros Vieira** lançará *Vinte e dois contos escolhidos* no dia 6 de novembro, terça-feira, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, em Brasília, a partir das 17:30 horas.

**A Câmara Brasileira do Livro** diante da publicação, no último dia 16, do artigo *A importância dos direitos autorais*, do ministro da Cultura, Gilberto Gil, para o jornal *Folha de S.Paulo*, e com o intuito de cooperar com o MINC a encontrar os caminhos legais mais adequados, encaminhou uma carta ao ministro colocando-se à disposição para debater o tema em questão. A finalidade principal é encontrar soluções legais para a proteção dos direitos dos autores. O artigo do ministro poderá ser lido no site: <http://www.cblo.org.br/news.php?recid=5801>.

**A Academia Paulista de Letras** declarou vaga a Cadeira nº 18 ocupada pelo escritor e jurista Rubens Teixeira Scavone. Os candidatos interessados à vaga devem enviar currículo e um exemplar de cada uma das obras publicadas à sede da APL, Lgo do Arouche, 312. Informações: Tel.:(11) 3331-7401.

**O Vendedor de Livros e o Distribuidor - Como unir esforços e trabalhar as oportunidades**, curso ministrado por Flávio Galvão, acontecerá no dia 10 de novembro, das 9h às 13h, na Escola do Escritor, Rua Dep. Lacerda Franco, 165, em São Paulo. Tel.: (11) 3813-8987.

**A TV Livro**, site do Grupo Scortecci, sob a coordenação do portal Amigos do Livro, produzirá vídeos na internet sobre autores, livros, leitura e literatura. <http://www.tvlivro.com.br/home.php>

**Vida Fu(n)dida - Cantata para barítono e piano**, peça inspirada nos poemas musicados do livro *Vida Fu(n)dida*, de Aricy Curvello, pelo compositor Calimério Soares, será interpretada pelo barítono Eladio González, na XVII Bienal da Música Brasileira Contemporânea, da FUNARTE, que acontece no dia 26 de outubro no Rio de Janeiro.

**A Cerimônia de Entrega do Prêmio Jabuti** acontecerá no dia 31 de outubro na Sala São Paulo da Estação Júlio Prestes. Serão mais de R\$ 120 mil em prêmios e os vencedores das 20 categorias receberão R\$ 3 mil cada um. Os ganhadores do *Livro do Ano Ficção* e *Não-Ficção* serão premiados com R\$ 30 mil.

**Alberto da Cunha Melo**, membro da Academia Pernambucana de Letras, presidente da Companhia Editora de Pernambuco, autor de *O Cão de Olhos Amarelos & Outros Poemas Inéditos - Prêmio de Poesia 2007* da Academia Brasileira de Letras, faleceu no dia 13 de outubro.

**A 21ª Edição da Feira Internacional do Livro de Guadalajara**, que acontece de 24 de novembro a 2 de dezembro, contará com um estande oficial do Brasil organizado pela Câmara Brasileira do Livro em parceria com a Fundação Biblioteca Nacional e o Sindicato Nacional de Editores de Livros.

**Zé Carlos Batalhafam** lançou *Trilogia das Palavras* no Espaço Cultural da Reversão Paulistana, Av. Hermilo Alves, 569, na Vila Ré, em São Paulo.

**O Congresso El Derecho de Autor en el siglo XXI: el lugar del autor ante los desafíos de la modernización**, promovido pela Asociación Literaria y Artística Internacional, acontecerá de 31 de outubro a 3 de novembro, em Punta del Este (Uruguai). Site: [www.alai2007.org](http://www.alai2007.org)

**O Seminário Brasileiro de Jornalismo Literário**, que acontece entre os dias 22 e 23 de outubro, em São Paulo, com iniciativa da Academia Brasileira de Jornalismo Literário, conta com o patrocínio da Petrobrás.

**O 1º Seminário Internacional de Democratização Cultural**, que aconteceu nos dias 30 e 31 de agosto, foi realizado pelo Grupo Votorantim para discutir o acesso à cultura no País com base em pesquisas e iniciativas de sucesso de especialistas nacionais e internacionais.

**Profa. Sonia**

**Revisão - Digitação**

**Aulas particulares**

**Tel.: (11) 6096-5716**  
**portsonia@ig.com.br**